



## UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

(    ) Resumo      ( x ) Relato de Experiência      (    ) Relato de Caso

### BRECHÓ DE LIVROS: UMA EXPERIÊNCIA DE EMANCIPAÇÃO LEITORA.

**AUTOR PRINCIPAL:** Mariane Rocha Silveira

**ORIENTADOR:** Miguel Rettenmaier

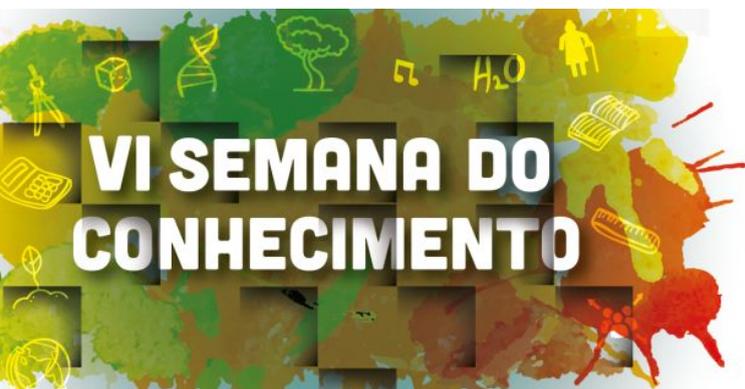
**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

#### INTRODUÇÃO

Há quatro anos, durante uma conversa com os alunos da 2ª série do Ensino Médio sobre a importância da leitura, surgiu a ideia da organização de algo que pudesse movimentar a escola onde estudavam - Centro de Ensino Médio Integrado - em prol da leitura e da literatura. Surge, então, o Brechó de Livros, um projeto que objetiva a troca de livros entre todos os alunos, professores e funcionários da instituição, assim como também permite o compartilhamento de diferentes manifestações artísticas. A movimentação literária, nesse sentido, além de promover experiências enriquecedoras e significativas, colabora na ampliação de conhecimentos, no desenvolvimento da criatividade e na emancipação do sujeito leitor. Até agora, já aconteceram seis edições do Brechó, sempre marcando as datas do Dia Mundial do Livro (23 de abril) e do Dia Nacional do Livro (29 de outubro), ou seja, acontecem duas edições por ano.

#### DESENVOLVIMENTO:

Discute-se, há algum tempo, sobre a leitura e sua capacidade de livrar o sujeito das amarras da ignorância, garantindo-lhe criticidade e, conseqüentemente, sua emancipação. Nesse sentido, com a leitura, especificamente a experiência literária, elabora-se um espaço de liberdade a partir do qual se pode dar sentido à vida e também encontrar energia para fugir dos impasses nos quais diferentes sujeitos se vêem encurralados por diferentes motivos (PETIT, 2013, p.31). Mas, como aproximar sujeito e leitura? Esse tem sido um grande desafio para pais e professores, que tentam usar diferentes estratégias para este fim, concorrendo com inúmeras “distrações” que rodeiam crianças e jovens, atualmente.



## UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Segundo Larrosa (2018, p.13), “[...] não se pode pedagogizar, nem didatizar, nem programar, nem produzir a experiência”; ela pertence aos fundamentos da vida que, quando treme ou desfalece, permite que a experiência cante. Muitas, vezes, nesse sentido, enquanto se busca incessantemente uma pedagogia de “construção” de leitores, perde-se a oportunidade de promover verdadeiras “experiências” leitoras, vividas entre e para os leitores. O espaço íntimo, dessa forma, abre-se ao compartilhado, já que estão indissoluvelmente conectados, e fazer emergir “o desejo de saber, a exigência poética, a necessidade de relatos e a necessidade de simbolizar a experiência” (PETIT, 2013, p.32), que constituem nossa humanidade.

O Brechó, neste aspecto, permite que os próprios alunos criem e vivenciem suas experiências de leitura. Tudo começa com a escolha do grupo que organizará a edição: eles se dividem na realização de tarefas (coordenação geral, criação do material e divulgação, recolha e entrega dos livros). Após, durante os dias que antecedem a culminância do projeto, mobilizam os colegas de todas as turmas do Ensino Médio nos diferentes sentidos, principalmente para que levem os livros a serem trocados e que se organizem quanto às apresentações.

Esse contato mais próximo com os livros e as discussões em torno de sua materialidade permitem que o afastamento simbólico, o medo criado por este objeto, que nunca trouxe nada além de verdades, dissipe-se. Em conformidade com Petit (2013), para que uma criança torne-se um leitor é importante a familiaridade física precoce com os livros, sua manipulação e seu intercâmbio, para que os objetos não se invistam de poder e provoquem medo. Assim, já mobilizados pelo clima do Brechó, os conversam sobre os livros que levaram para trocar, bem como também criam expectativa pela troca por aquele livro que viu o colega entregando, o que ocorre de igual forma entre professores e funcionários. Por fim, na finalização do projeto, os alunos, além de trocar os livros e ter um momento de descontração, realizam pequenas apresentações de canto e de dança, compartilham trechos de obras e declamam poemas próprios e de autores renomados. Trata-se de um momento para experimentar a leitura ao vivê-la e compartilhá-la.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As experiências de leitura promovidas nos encontros do Brechó de Livros mostram-se significativas. O projeto busca movimentar os livros e os alunos e alcança a apropriação do conhecimento. Após a troca dos livros, os alunos, naturalmente, compartilham as leituras e passam a usá-las nas produções textuais do componente curricular de Redação, o qual a professora organizadora do projeto ministra. As experiências de leitura promovidas nos encontros do Brechó de Livros mostram-se significativas. O projeto busca movimentar os livros e os alunos e alcança a apropriação do conhecimento. Após a troca dos livros, os alunos, naturalmente,



## UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



compartilham as leituras e passam a usá-las nas produções textuais do componente curricular de Redação, o qual a professora organizadora do projeto ministra.

### REFERÊNCIAS

LARROSA, Jorge. *Tremores: escritos sobre experiência*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.

PETIT, Michèle. *Leituras: do espaço íntimo ao espaço público*. São Paulo, Editora 34, 2013.

### ANEXOS

#### ANEXO 1



#### ANEXO 2





# UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



## ANEXO 3

